

Fechamento dos Mercados e Tendências (16/08):

Bolsas Internacionais: As bolsas da Europa fecharam em alta, influenciadas por dados positivos acerca da economia da Zona do Euro. A prévia do PIB referente ao segundo trimestre do ano da região, obteve alta de 2,2% na comparação com o trimestre anterior.

Nos EUA o mercado acionário também encerrou em alta, ainda na esteira na amenização das tensões geopolíticas entres os EUA e a Coreia do Norte.

Bovespa: (0,35%; 68.594pts): A Bovespa fechou em terreno positivo, após agências classificadoras de riscos afirmarem em nota oficial que a revisão acerca das novas metas fiscais para o ano de 2017 e 2018, pelo Governo Federal, não impactará na avaliação do rating do país, haja vista que tal valor não altera o cenário-base.

Tal revisão ficou estipulada em um déficit primário de R\$ 159 bilhões.

Câmbio: (-0,86%; R\$ 3,14) – O Dólar fechou em queda ante ao Real, após o FED sinalizar que não deverá elevar a taxa de juros norte-americana, dado a inflação fraca. Assim, os investidores tentem ampliar seu apetite ao risco, passando a demandar mais moedas emergentes, tal como o Real.

Juros (JAN 19): (0,05%; 8,08) – Os juros futuros fecharam em alta, em movimento de cautela em vista das novas metas fiscais divulgadas.

Brent (OUT 17): (-0,89%; US\$ 50,33) – Os contratos futuros de petróleo encerraram com queda, após a divulgação do relatório do Departamento de Energia dos EUA (DoE), referente a semana

encerrada em 11 de agosto. Tal documento apontou aumento nos estoques de gasolina e destilados, que apresentaram altas respectivas de 22 e 702 mil barris por dia. Além disso, a produção diária dos EUA de petróleo também apresentou aumento de 0,7 milhões de barris. Assim, segue o pessimismo do o mercado quanto a um possível reequilíbrio entre oferta e demanda da *commodity*.